

**Discurso do Presidente da Academia Cearense de Farmácia
– José Jarbas Studart Gurgel, Na Sessão Solene da Academia
Cearense de Letras, em 06 de Abril de 2006.**

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A **ACADEMIA CEARENSE DE FARMÁCIA** vive nesta noite um momento ímpar de sua história, ao ser recebida pela sua co-irmã, a centenária **ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS**, para juntas nesta Sessão Solene reverenciar a memória de **JOÃO RIBEIRO RAMOS** pela passagem do seu centenário de nascimento.

Esta união faz sentido porque reflete o espírito de solidariedade por tão justa causa, já que o homenageado na qualidade de apologista da cultura, das artes, das letras e das ciências e do seu acendrado amor à profissão abraçada, que no dizer da saudosa farmacêutica **MARIA APARECIDA POUCHET CAMPOS**, é a profissão esquecida, colocou em vida no altar dos seus sonhos, dos seus ideais e de suas paixões, estas duas valorosas instituições.

Louvando a gentileza da obsequiadora em nos colocar lado ao lado neste lugar de honra no seu histórico espaço físico – o **Palácio da Luz**, desejo antes de tudo manifestar ao seu digno Presidente – Dr. José Murilo de Carvalho Martins e aos seus ilustres pares, a nossa imorredoura gratidão por nos acolher nesta Casa e deixar que se espraie neste auditório através do eco das palavras proferidas, tudo o que sair de minha mente e do meu coração, de enaltecimento à obra realizada por **JOÃO RIBEIRO RAMOS**, o idealizador, o fundador, o implantador e o Presidente de Honra Perpétuo de nossa **ACADEMIA CEARENSE DE FARMÁCIA**.

Com efeito, foi na noite de 5 de maio de 1978, que surgiu na heráldica cidade de Sobral, neste Estado, durante a realização do I Encontro de Farmacêuticos da Região Norte do Ceará, a esplendida idéia do Dr. **JOÃO RIBEIRO RAMOS** de criação de uma Academia de Farmácia.

Menos de um ano depois, na data comemorativa do **DIA DO FARMACÊUTICO**, em 20 de janeiro de 1979, o Dr. **JOÃO RIBEIRO RAMOS** apresentava ao Conselho Regional de Farmácia do Ceará – CRF-2, a proposta de fundação da novel entidade, que a aprovou por unanimidade e o concedeu total apoio e poderes plenos para organizar e levar a frente este importante projeto de valorização da classe farmacêutica.

A partir daquele momento, sob o comando de **JOÃO RIBEIRO RAMOS** foram iniciados com muito afinho e dedicação os trabalhos de montagem da estrutura da **ACADEMIA CEARENSE DE FARMÁCIA**, para o que contou de princípio com a participação de vários farmacêuticos, como Oswaldo de Oliveira Riedel, Francisco de Assis Silva Furtado, Antônio Militão de Sousa, Edgard Rodrigues de Paula, Aldo Cavalcante Leite, Luiz de Castro Bonfim, José Maurício Duarte Matos, Eurico Litton Pinheiro de Freitas, Darcy de Araújo Corrêa, Felizardo Pinho Pessoa Filho e este que vos fala agora.

No final daquele ano, ou mais precisamente, em 9 de novembro de 1979, foi aprovado e registrado em Cartório o Estatuto Social da **ACF**, com a estrutura acadêmica composta de quarenta (40) Cadeiras, patroneadas por ilustres farmacêuticos já falecidos e os seus respectivos ocupantes.

Neste documento, carta magna de nossa Academia, ficou bem explicitado no seu artigo primeiro a finalidade precípua da nova instituição de sustentar no tempo e projetar no espaço a Farmácia no Ceará e de incentivar por todos os meios ao seu alcance e sob todos os aspectos, as atividades culturais, científicas e artísticas de seus sócios.

Em outro artigo foi garantido o direito de reforma deste Estatuto no futuro, em todo ou em parte, com exceção dos seus quarenta (40) Patronos, que jamais poderiam ser substituídos, todos eles elevados à condição de imortais mediante um processo de seleção criteriosa que **JOÃO RIBEIRO RAMOS** cuidadosamente procedeu ao analisar um por um os nomes sugeridos.

Só recentemente sofreu este Estatuto a sua primeira alteração, cuja emendas foram aprovadas na ducentésima quinquagésima (250ª) Sessão da **ACADEMIA CEARENSE DE FARMÁCIA**, realizada em 10 de julho de 2005, visando adaptado-lo às exigências do novo Código Civil Brasileiro e para que o nome de **JOÃO RIBEIRO RAMOS** pudesse figurar como seu Presidente de Honra Perpétuo, além da criação da categoria de Acadêmico Emérito e de um Diretor Social.

Em 20 de janeiro de 1980, em brilhante solenidade realizada no Teatro da EMCETUR, nesta Capital, a **ACADEMIA CEARENSE DE FARMÁCIA** foi instalada oficialmente e empossada a sua primeira Diretoria e os Acadêmicos Titulares eleitos para as respectivas Cadeiras.

JOÃO RIBEIRO RAMOS, seu Primeiro Presidente, foi reconduzido para este cargo em oito (8) mandatos seguidos, ou seja, de 1980 a 1995, quando no final do último ano, por se sentir cansado devido sua propecta idade, sugeriu nosso nome para presidente deste sodalício, cuja indicação foi acata-

da por unanimidade pelos colegas acadêmicos titulares e que há sido renovada a cada biênio seguinte, com garantia do mandato até o ano de 2007.

Seguindo os passos de sua vida dedicada às letras, às artes e às ciências na qualidade de membro efetivo de 19 instituições voltadas para a cultura, dentre elas como fundador da Academia Cearense de Farmácia, em 1979, da Academia Sobralense de Estudos e Letras, em 1943, da qual foi Presidente durante 22 anos consecutivos, do Lions Clube de Sobral, em 1954, vê-se que foi concretizado em toda plenitude o ideal de **JOÃO RIBEIRO RAMOS, pelo que ousou dizer neste momento, assentar-lhe muito bem uma honraria ad símile** à conferida ao saudoso Reitor **ANTÔNIO MARTINS FILHO**, também Acadêmico Honorário deste Sodalício de, **criador de universidades**, e para o ilustre homenageado de hoje o de, **criador de academias**.

Como homem de uma fé inabalável em Deus **JOÃO RIBEIRO RAMOS** dedicou sua vida ao propósito de bem servir, seja no exercício profissional, no vasto círculo de amizades, no recôndito do lar ou onde estivesse e o título do seu primeiro livro publicado, sem dúvida expressa esta voluntária intenção: **Eu Sou Aquele Que Serve**, o qual reúne em suas páginas muitas das conferências proferidas, algumas delas nesta Casa, onde tinha assento na Cadeira Nº 13, patroneada por Dom Jerônimo Thomé da Silva, ilustre antístite sobralense que foi Arcebispo Primaz do Brasil, em Salvador, BA e atualmente ocupada pelo seu querido filho e também insigne Acadêmico Honorário de nossa Academia, Monsenhor Francisco Manfredo Tomás Ramos.

Poderíamos continuar discorrendo sobre os mais diversos aspectos da vida de **JOÃO RIBEIRO RAMOS**, porque o conheci de perto desde os tempos de minha infância quando acompanhava meu pai – Benjamim Studart Gurgel, Patrono da Cadeira Nº 27 da Academia Cearense de Farmácia em viagem de negócios à Sobral, neste Estado, já que sendo farmacêutico estabelecido em Acaraú, renovava o seu estoque de medicamentos na Farmácia Monte, localizada naquela cidade e de propriedade de **JOÃO RIBEIRO RAMOS**, seu colega de profissão e amigo de longas datas.

Esta aproximação continuou por muitos anos, atraída pela expressão do seu comportamento social exemplar, de sua bondade sem par, de seu caráter de homem probo, simples, sábio e culto, que se prolongou na minha juventude em Fortaleza, quando o via sempre acompanhado de sua digníssima esposa – a poetisa Dinorá Tomás Ramos, de saudosa memória, ao meu tempo de estudante universitário e que se fez mais próxima ainda com o advento da novel instituição por ele fundada.

Nos últimos anos de sua vida e sempre nos dias de sessões da Academia Cearense de Farmácia com imensa satisfação o conduzia até o local onde elas eram realizadas e o trazia de volta no meu carro particular, em cujo trajeto ouvia dele palavras sinceras, de amor fraterno, de odes à cultura, à ciência farmacêutica e de sábios conselhos que muito me alentavam e fortaleciam o meu espírito.

Mas, de todas as virtudes teologais e temporais que recebemos de Deus, indistintamente, sem dúvida a da gratidão foi a que **JOÃO RIBEIRO RAMOS** mais valorizou em vida e isto digo porque em diversas ocasiões ele mesmo revelou-me este seu magnânimo sentimento.

Ao fundar a **ACADEMIA CEARENSE DE FARMÁCIA** e ao propor a aprovação do seu Estatuto Social ele quis que esta maravilhosa dádiva fosse seu apanágio e por este motivo instituiu a **MEDALHA DO MÉRITO FARMACÊUTICO RODOLFO TEOFILO**, para premiar qualquer cidadão de ilibada conduta, portador de dotes morais e que haja prestado relevantes serviços a Academia ou contribuído de algum modo para a grandeza da Farmácia no Ceará.

Ao longo de sua existência de 94 anos bem vividos e de 16 anos como Presidente deste Silogeu **JOÃO RIBEIRO RAMOS** não teve a oportunidade de ver realizado este seu dignificante projeto.

Como continuadores de sua obra e nesta oração em que evoco a sua memória, sinto ser nosso dever e nossa obrigação concretizar este preito de gratidão fazendo a entrega pela primeira vez da **MEDALHA DO MÉRITO FARMACÊUTICO RODOLFO TEOFILO**, ao seu dileto filho – Dr. **FRANCISCO ANTÔNIO TOMÁS RIBEIRO RAMOS**, estimado médico, professor titular da Universidade Vale do Acaraú, laureado poeta e ilustre membro da Academia Sobralense de Estudos e Letras.

Outra melhor oportunidade não haveria para realização deste sublime ato do que nesta solenidade, pois **RODOLPHO MARCOS TEOFILO**, ilustre farmacêutico e notável escritor baiano, que por vontade própria expressa em seus escritos se tornou cidadão cearense, é o Patrono da Cadeira N° 31 da **ACADEMIA CEARENSE DE FARMÁCIA** e o Patrono da Cadeira N° 33 da **ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS**.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Penitencio-me agora diante de todos por ter abusado da paciência e me alongado mais do que devia com esta alocação, embora muito tempo ainda

fosse necessário para exaltar em toda a sua plenitude a figura deste homem que é um verdadeiro paradigma para as gerações de hoje.

Permitam-me tão somente concluir minha oração repetindo as mesmas palavras proferidas por um dos seus mais diletos amigos, os quais em vida estiveram sempre bem próximos, ao ponto de um e outro fazerem uso do telefone para o cordial abraço de amizade de cada dia, o saudoso farmacêutico e escritor Antenor Gomes de Barros Leal, Acadêmico Benemérito da **ACADEMIA CEARENSE DE FARMÁCIA**, no seu discurso de saudação dito nesta Casa em 10 de abril de 1988, ao congratular-se com o homenageado desta brilhante noite na data do seu aniversário natalício:

“Ribeiro Ramos tem vivido para servir ao próximo, certo de que, quem recebe mais não é o maior no Reino do Céu, mas tem obrigação de muito servir, notabilizando-se assim pela gentileza do seu trato e exatidão dos seus trabalhos. Seu coração é tão grande e tão sensível que, referindo-se a três cidades de suas lutas, aos amigos e colegas da Faculdade de Farmácia, o fez com reflexo de lágrimas que abrilhantaram seus olhos, numa representação de saudades e de agradecimentos.”

Muito obrigado!